



1. EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DE SANTOS

Na seqüência apresentaremos os principais locais e equipamentos turísticos presentes em Santos, agrupados de acordo com as regiões em que se encontram. As fotos apresentadas nesta seção constam do site da Prefeitura Municipal de Santos e do Google Imagens.

1.1. ORLA MARÍTIMA

O litoral Santista é um dos principais atrativos turísticos da cidade, tanto por suas praias, como pelos diversos equipamentos turísticos próximos a orla, como museus, jardins, orquidário, aquário, etc. Essas atrações têm como principal destaque o Jardim da Praia, reconhecido pelo Guinness Book como o maior jardim frontal de praia do mundo.

1.1.1. Praias

Suas praias, com 7 Km de extensão, não têm separação geográfica e recebem nomes dos bairros em que se situam, desde o Canal 1 (José Menino), até o Canal 6 (Ponta de Praia).



Figura 1.1.1 -1 - Visão noturna da orla marítima

Praia do José Menino (da divisa com São Vicente até o Canal 2)

Próxima a divisa com São Vicente, é bastante freqüentada por surfistas e abriga a Plataforma do Emissário Submarino, onde será erguido o Museu Pelé.

Praia do Gonzaga (do Canal 2 ao Canal 3)

Fica em um badalado ponto de Santos, onde geralmente ocorrem os eventos ao ar livre promovidos pelo governo e iniciativa privada. Na Praça das Bandeiras fica o ponto final da linha de ônibus turística (Conheça Santos) e também um Posto de Informações Turísticas, atraindo, um grande número de visitantes.

Praia do Boqueirão (do Canal 3 ao Canal 4)

Possui Ilha de Conveniência com Posto de Informações Turísticas, posto policial, banco 24 horas e sanitários. Possui um conjunto arquitetônico modernista tombado pelo Patrimônio Histórico. Aos sábados a tarde acontece a feira de artesanato.

Praia do Embaré (do Canal 4 ao Canal 5)

Bastante freqüentada por jovens, possui muitos quiosques e bares. Localizada em frente à basílica Menor de Santo Antônio do Embaré.



Praia de Aparecida (do Canal 5 ao Canal 6)

Nesta praia localiza-se a Fonte do Sapo, bastante freqüentada por crianças para patinação, andar de bicicleta e outras brincadeiras. Nos finais de tarde dos domingos realiza-se ali o Baile da Terceira Idade.

Ponta da Praia (do Canal 6 ao Canal 7).

Por sua localização, dali pode-se observar os navios se movimentando no porto de Santos. Nos fins de semana ocorre o Jardim das Artes, exposições de obras de artistas locais. Ali se localizam também o clube de regatas, ferry boat e balsas para Guarujá. Também fica nessa praia a ponte Edgard Perdigão, conhecida como ponte dos Práticos, de onde saem as embarcações para a reserva ecológica da Laje de Santos e as barquinhas para a Fortaleza da Barra. Bom para pescar junto ao Canal 7, onde uma grande mureta contém os avanços da água quando o mar se enfurece.



Figura 1.1.1 - 2 - Ponta da Praia

A seguir, destacaremos outros pontos turísticos da região da orla da praia.

1.1.2. Aquário Municipal

É o segundo parque mais visitado do estado, superado apenas pelo Zoológico de São Paulo. Inaugurado em 1945, pelo então Presidente Getúlio Vargas, é o primeiro aquário público do Brasil.



Figura 1.1.2 - 1 - Aquário Municipal

Em 2004 iniciou-se uma significativa reforma que triplicou sua área e criou novos e modernos espaços para os animais, melhorando também a estrutura para o setor administrativo. Reaberto em janeiro de 2006, apresenta mais de 200 espécies de água doce e salgada, totalizando 4000 animais aquáticos distribuídos em seus 30 tanques, que apresentam cenografia representando o habitat das espécies ali presentes. Também foi criado o “Tanque de Toque”, onde os visitantes têm contato com anêmonas e ouriços, sempre orientados por um monitor.

Macaezinho, o lobo-marinho, é a maior atração, exibindo-se para os visitantes em seu tanque de 134m². O novo tanque para os pingüins possui um espaço para banho de sol e uma área totalmente



refrigerada, onde se pode ver o único pingüim nascido em cativeiro, no Brasil. O antigo espaço do lobo-marinho foi transformado em um “Tanque Oceânico”, com 350 mil litros de água, onde estão expostos tubarões, meros, raias e cardumes de grande porte. Os visitantes recebem as mais orientações sobre os hábitos, costumes, ocorrências e curiosidades dos animais. Dispõe também do Setor de Educação Ambiental, que atende cerca de 5000 estudantes por ano, além do Setor de Veterinária, que presta assistência aos animais cativos e aos que aparecem doentes ou feridos, na orla.



Figura 1.1.2 - 2 - Espécies encontradas no Aquário Municipal de Santos

Localização: Av. Bartolomeu de Gusmão, S/N, Ponta da Praia

1.1.3. Jardim da Praia

Considerado pelo Guinness World Records como o maior jardim frontal de praia em extensão do mundo, possui 5.335 m de comprimento, largura entre 45 e 50 m e 218.800 m² de área e delimita toda a faixa de areia, desde o José Menino até a Ponta da Praia. Foi idealizado em 1914 pelo Engenheiro Saturnino de Brito, e ao longo dos anos sofreu várias modificações, até que em 1960 recebeu o atual traçado curvilíneo, projetado pelo engenheiro Armando Martins Clemente.



Figura 1.1.3 -1 - Visão geral do Jardim da Praia

O jardim segue um padrão em todo seu comprimento, com longos gramados, em conjunto com alamedas de palmeiras e 19 espécies de arbustos isolados, contando com 719 canteiros. Nos que recebem primeiro o vento sul são plantadas espécies mais resistentes, formando uma barreira que protege os canteiros internos. Estes dispõem de 77 espécies de flores de tipo perene, e como o solo não é propício ao cultivo de grande variedade de flores, usam-se folhagens coloridas para contrastar com os matizes de verde. Levantamento botânico indica a existência de 1.746 árvores, das quais 943 são palmeiras de pequeno e médio porte, de 21 espécies diferentes. Das 803 árvores restantes, os chapéus-de-sol são responsáveis por mais de 90%.



Figura 1.1.3 - 2 - Vegetação presente no Jardim da Praia

Além dos atrativos naturais, ao longo desse jardim encontram-se quiosques de alimentação, equipamentos de recreação e ginástica, concha acústica, pista de skate, além de estátuas e fontes.

1.1.4. Ciclovía da Praia

Acompanha a orla da praia, possui uma extensão de 4,8 km e 2,5 metros de largura e estende-se desde o Emissário Submarino até as proximidades do Mercado de Peixes da Ponta da Praia, permitindo ainda a ligação com a ciclovía da Avenida Portuária e o Ferry-boat - Ponto de atracação das balsas, que fazem a ligação entre Santos e Guarujá. Foi inaugurada em 27 de dezembro de 2003.



Figura 1.1.4 - 1 - Ciclovía da Praia

1.2. MUSEU DE PESCA

O Museu de Pesca está instalado em um casarão construído em 1908, no local onde até o final do século XIX existia o Forte Augusto.



Figura 1.2 - 1 - Fachada do Museu de Pesca

Este local abrigou também a Escola de Pesca e a Escola de Aprendizes de Marinheiros, e atualmente o Instituto de Pesca. Em seus jardins destacam-se os belos portões de ferro e um canhão originário da Fortaleza da Barra Grande. Funcionando há mais de meio século, seu acervo apresenta diversas



espécies de peixes, crustáceos, moluscos, aves e mamíferos marinhos, conchas de moluscos, corais, além de maquetes de embarcações, equipamentos utilizados na pesca, obras artísticas etc.

As principais atrações são o esqueleto de uma baleia-fin, *Balaenoptera physalus* (23 metros), tubarões de diversos tamanhos e espécies (algumas raríssimas), a Ala Lúdica Petrobras (com destaque para a "sala da praia", que reproduz fielmente quatro ecossistemas marinhos do litoral paulista), uma embarcação baleeira, Marcílio Dias, de 7m de extensão da década de 30; uma grande coleção de areias de praias do Brasil e do mundo, lulas gigantes (5 m) etc.. Além das visitas, o Museu promove cursos, palestras, visitas monitoradas e orientação de trabalhos escolares sobre ecossistemas aquáticos e pesca.

Denominado atualmente de Museu do Instituto de Pesca, está vinculado ao Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho do Instituto de Pesca, órgão ligado à pesquisa científica em recursos aquáticos renováveis (pesca e aqüicultura), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A função básica do Museu é desenvolver ações científico-culturais, levando a comunidade a conhecer o ambiente aquático e se conscientizar da importância da sua preservação e utilização racional.

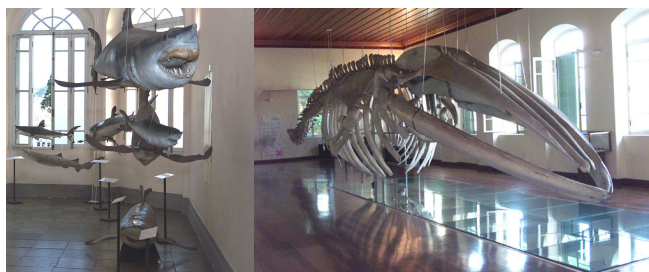


Figura 1.2 - 2 - Interior do Museu de Pesca

Localização: Av Bartolomeu de Gusmão, 192, Ponta da Praia

1.3. MUSEU DO MAR

Considerado um dos mais atualizados da América Latina e referência em estudos sobre a biodiversidade marinha. Como o seu acervo é composto de material vindo dos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico, isso permite uma visão geral dos principais grupos marinhos do Brasil e de várias partes do mundo.



Figura 1.3 -1 - Fachada do Museu do Mar

Possui a maior coleção de conchas do país, com 21 mil exemplares, incluindo duas conchas gigantes. A maior mede 1 metro, pesa 148 Kg, é natural das Filipinas, e foi enviada por uma associação americana, que a permutou por conchas típicas da costa brasileira.

Também possui um exemplar da maior espécie de tubarão do mundo, o tubarão-baleia, com 6 m de comprimento e uma tonelada de peso. Exibe um raro tubarão-anão adulto de 24 cm, além de tubarões xifópagos (um corpo e duas cabeças).



Figura 1.3 - 2 - Interior do Museu do Mar
Localização: Rua República do Equador, 81, Ponta da Praia

O estudo das ciências do mar é complementado por biblioteca com cerca de 2 mil volumes, sala de audiovisual com mais de 100 títulos de filmes e curso mensal de mergulho, que oferece certificado internacional. Destinado às escolas, o Projeto Mangue divulga a importância sócio-econômica desse ecossistema, berçário da vida do mar.

1.4. MUSEU OCEANOGRÁFICO

Inserido no campus da Unimonte, possui centro de pesquisas na área ambiental, focado nos ecossistemas aquáticos, marinhos, litorâneos e insulares.



Figura 1.4 - 1 - Interior Museu Oceanográfico

Localização: Av Saldanha da Gama, 89, Ponta da Praia

Na sala temática Ecossistemas Litorâneos o visitante pode interagir e conhecer a fauna e a flora dos principais ecossistemas costeiros, como Mata Atlântica, manguezal, estuário, oceano, costão rochoso e praias.

Além dos recursos audiovisuais presentes nos ambientes, possui uma sala para atividades lúdico-pedagógicas com monitores treinados e computadores para pesquisas e consultas sobre o meio ambiente.

1.5. MUSEU DE VANEY

Criado para resgatar, testemunhar e preservar a memória esportiva da cidade, o Centro de Memória Esportiva De Vaney conta com uma coleção de mais de 500 troféus, conquistados a partir de 1939. Possui, também, acervo fotográfico, biblioteca e hemeroteca, com matérias jornalísticas ordenadas por assuntos e modalidades, que têm suas regras guardadas em computadores.



Figura1.5 - 1 - Interior do Museu de Vaney

Localização: Praça Engenheiro José Rebouças, S/N

Campeã em várias modalidades esportivas, Santos iniciou um período de glórias que lhe garantiram, em 1955, o título de município mais esportivo do Brasil. O reconhecimento só foi



possível graças ao jornalista Adriano Neyva, o De Vaney. Seu material de trabalho e pesquisa ajudou a comprovar que Santos tinha o maior número de clubes, quadras, piscinas e campos de futebol do País, vencendo o desafio lançado pelo jornal O Globo, do Rio de Janeiro. Em 1991, após o falecimento do jornalista, seu arquivo foi incorporado ao acervo municipal, dando origem ao atual centro de memória.

1.6. ORQUIDÁRIO MUNICIPAL

Este parque Zoobotânico mistura características de jardim com aspectos de mata natural em seus 22.240m², plantados principalmente com exemplares da Mata Atlântica. Possui árvores frutíferas e medicinais, espécies raras como pau-brasil e cedro e estufa com 5.000 mudas de orquídeas. A abundância da vegetação atrai inúmeros pássaros, que vivem em liberdade entre animais silvestres como cotias, jabutis e saracuras.



Figura 1.6 -1 - Interior do Orquidário Municipal
Localização: Praça Washington, s/nº, José Menino.

Um lago de 1.180m² abriga carpas, tartarugas e recebe aves aquáticas migratórias. Num viveiro interativo, as pessoas têm contato direto com dezenas de espécies de aves. Existem ainda araras, papagaios e algumas espécies ameaçadas de extinção, como macacos-aranhas, micos-leões-de-cara-dourada e jacarés-de-papo-amarelo. O Parque mantém o Setor de Zoologia, que cuida dos animais; o Setor de Botânica, responsável pela coleção de orquídeas e da flora em geral; e o Setor de Educação Ambiental, que promove atividades sobre temas relacionados ao acervo, destinadas a estudantes e ao público em geral.

1.7. MERCADO DO PEIXE

Inaugurado em 1982, tornou-se ponto de referência para turistas que garantem cerca de 50% do movimento mensal. Em 2001 recebeu melhoramentos. Novo plano de urbanização agregou um jardim ao calçadão que arremata a Av. Portuários e ampliou o estacionamento. O mercado é abastecido pelo Entrepasto de Pesca, que fica em frente ao mercado. Dispõe de píer onde atracam, anualmente, centenas de embarcações trazendo produtos pescados em alto mar. Cerca de 20 a 100 t de peixes ali descarregados são comercializados por dia e encaminhados a frigoríficos, supermercados, peixarias e restaurantes da Baixada Santista, Capital e interior do Estado.



Figura 1.7 - 1 - Mercado do Peixe
Localização: Praça Gago Coutinho, s/n

1.8. PINACOTECA BENEDITO CALIXTO

Erguido em terreno de 6.600 m², o casarão é remanescente das residências construídas nas avenidas da praia, no início do século XX. Tendo como base a riqueza industrial de São Paulo e o café, reflete um modo de vida que incluía, no jardim, uma Casa de Banhos - único exemplar ainda existente na cidade - e também fonte, pérgolas e avenida de jambolões. Restaurado em 1992, mantém uma exposição do pintor Benedito Calixto e biblioteca de livros de arte, no térreo. O andar superior funciona como galeria de mostras temporárias. De arquitetura eclética, tem elementos clássicos e art nouveau, Embora erguido no início do século XX pelo alemão C. A. Dick, foi o gaúcho Francisco Pires, cuja esposa era santista, que lhe deu, em 1921, as características hoje preservadas.



Figura 1.8 - 1 - Fachada da Pinacoteca Benedito Calixto
Localização: Av. Bartolomeu de Gusmão, 15.

1.9. IGREJA DO EMBARÉ

A igreja originou-se de uma capela erguida em 1875, pelo Barão do Embaré. Foi entregue em 1913 aos frades franciscanos, que iniciaram a nova edificação em 1930. Inaugurada em 1945, em 1952 foi elevada à categoria de basílica pelo Papa Pio XII. A arquitetura neogótica da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é percebida nos arcos ogivais, vitrais e rosácea, embora esta possua a esfinge do padroeiro, quando o gótico exigiria representações de Cristo e Nossa Senhora..

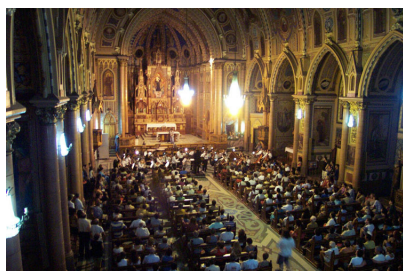


Figura 1.9 - 1 - Interior da igreja do Embaré
Localização: Av. Bartolomeu de Gusmão, 32.

1.10. FEIRA DE ARTESANATO

Quase 300 expositores participam da FeirArte, distribuídos na praia do Boqueirão, no bairro de Aparecida e no Jardim Botânico. A feira mais visitada é a do Boqueirão, que chega a receber 4 mil pessoas a cada sábado. Eventualmente são ministradas palestras com orientações para aumentar o rendimento dos que utilizam o artesanato como fonte de renda, como a importância de passar uma boa imagem, o atendimento adequado, a qualidade dos produtos comercializados, a atenção em descobrir o perfil do público-alvo.



Figura 1.10 - 1 - Feira de Artesanato da Praia do Boqueirão

Localização: FeirArte Boqueirão (sábados): Final da Av. Conselheiro Nébias, Praia do Boqueirão / FeirArte do Sesc (domingos): Praça Caio de Moraes e Silva, Bairro Aparecida / FeirArte da Zona Noroeste (domingos): Jardim Botânico Chico Mendes.

1.11. CINE ARTE

A Sala Rubens Ewald Filho, inaugurada em 1991, é um espaço destinado a exibição de filmes de arte, que normalmente estão fora do circuito comercial. A partir de 2001 passou a exibir também o cinema alternativo de países como França, Espanha, Portugal, Rússia, Japão, Índia, Irã e outros. No local também acontecem debates com cineastas e cursos sobre o assunto.



Figura 1.11 - 1 - Fachada do Cine Arte

Localização: Av. Vicente de Carvalho, Praia do Gonzaga, Posto 4, próximo ao Canal 3.



1.12. CONCHA ACÚSTICA

A Concha Acústica Vicente de Carvalho tem capacidade para acomodar, nos cinco degraus da arquibancada de concreto, cerca de 300 espectadores. Além do palco com piso de ipê, que mede 9 m de frente por 4,5 m de fundo, conta com cabine de som, camarim e sanitários, infra-estrutura própria para a realização de pequenos espetáculos artísticos e culturais ao ar livre. Em 1999 foi reformada pela Prefeitura Municipal, ganhando novas benfeitorias.



Figura 1.12 - 1 - Concha Acústica

Localização: Av. Vicente de Carvalho, Praia do Gonzaga, Canal 3.

1.13. PÍERES DA PONTA DA PRAIA

Embora definidos como estruturas construídas para servir de cais, em Santos os píeres tem uma destinação diferente, acolhendo os visitantes em duas pitorescas choperias, inauguradas em 2000. Elas oferecem visão privilegiada da entrada e saída de navios, dos barcos pesqueiros rumo ao alto mar, dos iates dos turistas e da imponente Fortaleza da Barra. Bastante procurado por executivos, no final da tarde, o Píer 1 é cercado de plantas e tochas que permanecem acesas à noite. O Píer do Chopp recebe os mais jovens com decoração despojada, mas à luz de velas.



Figura 1.13 - 1 - Píeres da Praia

Localização: Av. Saldanha da Gama, em frente aos clubes de regatas.

1.14. CENTRO HISTÓRICO

A história de Santos é repleta de importantes acontecimentos, tendo seu apogeu econômico na primeira metade do século XX, com a exportação de café através do seu porto. Com o tombamento de vários prédios, iniciou-se em 1980 um processo de reconhecimento de sua herança arquitetônica e cultural, preservada em ruas, praças e edifícios caracterizados pela diversidade de estilos, que abrange desde o barroco ao contemporâneo. A partir de 1997, a Prefeitura desenvolveu o Programa



de Revitalização do Centro Histórico, formatado em 2000 com o nome de Alegria Centro. A iniciativa objetiva restaurar e dar novo uso às edificações antigas, promovendo o turismo histórico-cultural e recriando um pólo de diversões no Centro, capaz de revigorar a atividade econômica. Complementando o lazer oferecido na região da orla, surgiram restaurantes, bares, discotecas e casas noturnas, atraindo turistas para o centro histórico.

1.14.1. Bondes Turísticos

Dentro deste processo de revitalização do Centro Histórico foi criada a Linha Turística de Bonde, buscando reproduzir um pouco da época áurea do café, tendo como atração um veículo da década de 20, restaurado em suas características originais. O itinerário destaca a variedade arquitetônica da cidade, desde o contemporâneo até o barroco, passando por igrejas coloniais e por casarios coloridos, antigas residências que se transformaram em estabelecimentos comerciais. Além disso, pode-se observar os postes de iluminação de ferro fundido, bancos de madeira e calçadas pavimentadas com mosaicos imitando grãos de café. Recentemente foi expandido o itinerário, que passou de 1,7km para 2,9km, e foram incluídos novos pontos de interesse turístico e histórico, como o Conjunto do Carmo e o Outeiro de Santa Catarina, marco de fundação do município.



Foto 1.14.1 - 1 - Bonde Turístico

Localização: Partida da Praça Mauá

1.14.2. Rua XV de Novembro

No início ocupada por residências, na década de 20 a antiga Rua Direita já se tornara a via principal do comércio do café, conhecida como Wall Street Brasileira. A atividade enriqueceu tanto os paulistas que fez surgir uma elite econômica denominada 'barões do café'. Os dizeres da placa colocada na esquina com a Rua do Comércio atestam a importância desta rua no contexto nacional: "Esta quadra da Rua XV é o termômetro da economia do café. Aqui se ajuda a construir a grandeza da Pátria".

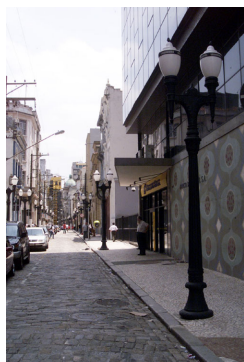


Figura 1.14.2 - 1 - Rua XV de Novembro

A restauração de vários prédios, principalmente o da Bolsa de Café - com sua Sala de Pregões e sua cafeteria - começou a dar brilho ao local e torná-lo uma atração turística. Inspirado na temática do café e no passado iniciou-se em 2002, o projeto de reurbanização da rua. Já reproduzidos em escudos, grades, enfeites de paredes e portas de prédios, grãos de café também ganharam o mosaico do revestimento de 1.602 m² de calçadas, enquanto cerca de 1.698 m² de paralelepípedos tomaram o lugar do asfalto. A nova iluminação substituiu 25 postes por 40 cópias de modelos do início do século XX, cada um com duas lâmpadas e fiação embutida, concorrendo para o aspecto antigo que se visou resgatar com a nova urbanização. Desde novembro de 2001 ali se realiza o projeto Música na XV, happy hour com música ao vivo que acontece todas as sextas-feiras.

1.14.3. Bolsa do Café e Museu dos Cafés Brasileiros

De acabamento luxuoso, abriga o Museu dos Cafés do Brasil, cuja Sala de Pregões conserva o mesmo cadeirado em jacarandá-da-Bahia que acomodava os antigos corretores. O teto abobadado rosa e branco tem no centro uma clarabóia com vitral de Benedito Calixto, que também é o artista responsável pelos painéis que retratam fases da história de Santos. O piso é formado por desenhos geométricos feitos com mármore coloridos importados da Itália, Espanha e Grécia. Também foram importados outros materiais, como o cimento e os ferros trazidos da Inglaterra, os tijolos, as telhas e os pisos cerâmicos da França e os ladrilhos da Alemanha.



Figura 1.14.3 - 1 - Interior da Bolsa do Café



Ali funciona também o Centro de Preparação de Café (CPC), que ministra cursos sobre o tema, e também a Cafeteria do Museu, onde se saboreia o café brasileiro tipo exportação. Além disso, completando a ocupação dos seus quatro pavimentos, existe a Biblioteca, restaurante e acervo de objetos ligados ao produto. O prédio tem estilo eclético, e forte inspiração no Renascimento Italiano, o que rendeu críticas, na época da construção, por artistas que se reuniam em São Paulo, na Semana da Arte Moderna, e condenavam a mania brasileira de copiar a Europa. Tombado em 1981, o prédio foi reaberto em 1998, após obras de restauro inseridas no Programa de Revitalização do Centro Histórico, desenvolvido pela Prefeitura, a partir de 1997.



Foto 1.14.3 - 2 - Fachada da Bolsa do Café

Localização: Rua XV de novembro, 95.

1.14.4. Teatro Coliseu Santista

Inaugurado em 1909, nesse período o edifício foi muito usado para atividades políticas, inclusive uma conferência de Ruy Barbosa sobre os monumentos históricos da cidade. Foi sob o comando de Manuel Freixo que o teatro recebeu a configuração definitiva, sendo reinaugurado em 1924. Desativado na década de 80, foi tombado em 1989 e reinaugurado em 2006. É um dos maiores patrimônios culturais do Centro de Santos. Em seu palco se apresentaram grandes nomes do teatro e da música, nacionais e internacionais.

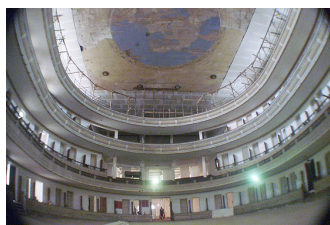


Figura 1.14.4 -1 - Interior do Teatro Coliseu Santista

Localização: Rua Amador Bueno, 237.

1.14.5. Monte Serrat

Situado a 157 m do nível do mar, possibilita uma visão de 360 graus de toda a cidade, e também vistas parciais dos municípios de São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande. No topo encontra-se o Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat. Além de contar com terraços e mirante, em 1934 o imóvel passou a abrigar o Cassino Monte Serrat, que recebeu artistas como Carmem



Miranda, Francisco Alves e Sílvio Caldas até ser fechado, em 1946, quando o presidente Gaspar Dutra proibiu o jogo no Brasil. Reformado em 1998, hoje seus espaços destinam-se a eventos sociais e culturais. O prédio dispõe, ainda, de cafeteria.

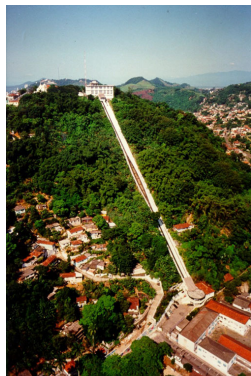


Figura 1.14.5 -1 - Visão geral do Monte Serrat.

O acesso pode ser por bondinho, iniciado em 1927, funcionando sobre trilhos em sistema funicular, ou pode ser feito por escadaria com 415 degraus, que possui 14 nichos com representações da Via Sacra.



Figura 1.14.5 - 2 - Bondinho do Monte Serrat.

Localização: Praça Correia de Melo nº 33. O bondinho funciona todos os dias.

Em 2001 foram refeitos trechos da escadaria, restaurados os nichos da Via Sacra e recuperada a Fonte do Itororó, que se encontra ao pé do monte. Essas ações fazem parte do Programa de Revitalização do Centro Histórico, desenvolvido pela Prefeitura Municipal, a partir de 1997.



1.14.6. Igreja de Monte Serrat

Nossa Senhora do Monte Serrat é foi declarada a padroeira de Santos, em 1955, sendo festejada no dia 08 de dezembro. Esta Igreja foi construída em torno de 1600, por ordem do Governador Geral do Brasil, D. Francisco de Souza. A primeira imagem foi roubada, e a que se encontra ali foi a segunda, tendo sido feita por volta de 1650. Conta-se que, em 1614, quando o corsário holandês Joris von Spielbergen invadiu a vila, parte da população fugiu para o morro. Ao tentar persegui-la, os corsários foram soterrados por terra e pedras que caíram da montanha. O povo atribuiu o fato a um milagre de Nossa Senhora do Monte Serrat, o que acabou por torná-la padroeira da cidade.



Figura 1.14.6 -1 - Igreja de Monte Serrat

Localização: Topo do Monte Serrat

1.14.7. Fonte do Itororó

Importante para o abastecimento da cidade, estava ligada ao comportamento da população que, a pretexto de ir beber água, transformou o local em ponto de encontro de conhecidos, amigos, namorados. O chafariz parietal consta de cuba tripartida, encimada por azulejos brancos que são arrematados por um friso com desenhos inspirados na mitologia, sob acabamento de azulejos decorados. Todo em azul e branco, o conjunto é completado por moldura de concreto. Abandonada durante décadas, em 2001 foi recuperada por um grupo de artistas denominado NOA. A ação está incluída no Programa de Revitalização do Centro Histórico, desenvolvido pela Prefeitura Municipal, a partir de 1997.



Figura 1.14.7 - 1 - Fonte do Itororó

Localização: Ladeira Monsenhor Moreira, ao pé do Monte Serrat



1.14.8. Pantheon dos Andradas

Ali se encontram os restos mortais de José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência, e de seus irmãos, Antônio Carlos, Martim Francisco e Padre Patrício Manuel. Foi inaugurado em 7 de setembro de 1923. A arquitetura do edifício inspirou-se nos templos maçônicos, pois Bonifácio foi o primeiro grão-mestre da maçonaria no Brasil. O monumento foi projetado pelo escultor brasileiro Rodolpho Bernadelli e executado por volta de 1888.



Figura 1.14.8 - 1 - Pantheon dos Andradas

Localização: Praça Barão do Rio Branco, s/nº.

1.14.9. Outeiro de Santa Catarina

Marco inicial da fundação da cidade. Nele encontra-se o prédio da Fundação Arquivo e Memória de Santos, que mantém acervo fotográfico e de documentos, biblioteca, exposição de fotos e gravuras. Alicerçada sobre rocha, a edificação desenvolve-se em três níveis ligados por escadarias, adaptando-se à topografia do terreno. Supõe-se que a arquitetura se deva à origem de João Éboli, médico que a teria mandado construir inspirado nas edificações medievais da região em que nascera, na Itália. Por muito tempo relegado ao abandono, o imóvel foi tombado e recuperado pela Prefeitura Municipal, em 1992. Inserido no Projeto de Revitalização do Centro Histórico, desenvolvido pela Prefeitura Municipal a partir de 1997, em 2000 ganhou uma praça, resultado de parceria com uma empresa privada.



Figura 1.14.9 - 1 - Outeiro de Santa Catarina

Localização: Rua Visconde do Rio Branco, nº 48.



1.14.10. Museu de Arte Sacra

Localiza-se no prédio do antigo Mosteiro de São Bento, onde viveu Frei Gaspar da Madre de Deus, um dos maiores historiadores do Brasil. Inaugurado em 1981, dispõe de acervo com cerca de 600 peças, das quais mais de 400 estão expostas. Divide-se em seis espaços temáticos. A Sala Principal conta com a imagem mais antiga (1540), de Sta. Catarina de Alexandria, além de outras imagens de importante valor artístico. A Anunciação e a Visita a Santa Isabel são dois quadros, dos sete óleos em que Silva Manso retratou a vida de Maria. O autor inovou a técnica de pintura sobre madeira ao utilizar uma fenda, para o ar circular e não dilatar a peça, evitando rachaduras. Na Sala das Pratarias, a toalha da Santa Ceia, de Benedicto Calixto, tem o nome dos 12 apóstolos. Vitrines guardam coroas - usadas somente na cabeça de Jesus e N^a Sra.- e resplendores - destinados aos santos.



Figura 1.14.10 - 1 - Fachada do Museu de Arte Sacra

Na Sala de Arte Popular, ex-votos comemoram graças alcançadas. A Sala dos Bispos reverencia todos os bispos da diocese, enquanto a Sala dos Crucifixos tem 23 peças em prata, madeira, marfim e osso de baleia. Também possui coleção de 'paulistinhas', imagens de até 50 cm que eram levadas nas expedições, pelos bandeirantes. A Sala Frei Gaspar expõe obras e objetos do padre. Ao lado, em cela gradeada é guardada a imagem barroca de N^a Sra. da Conceição (1560), de João Gonçalo, mestre comparável ao Aleijadinho. O museu conta ainda com sacrários, oratórios etc. Com 2.500 exemplares, a biblioteca permite pesquisa histórica e geográfica.



Figura 1.14.10 - 2 - Interior do Museu de Arte Sacra

Localização: Rua Santa Joana D`Arc, nº 795.

1.14.11. Casa mais antiga

Também conhecida como Palacete Mauá ou Casarão da Tuiuti, atualmente a edificação residencial mais antiga de Santos apresenta finalidades comerciais. Erguida em 1818, possui 3 mil m² de terreno e 4.587 m² de área construída. Situava-se em local nobre, pois era ali que ficava a praia,



antes da construção do porto. Mesmo havendo passado por reformas, conserva as linhas arquitetônicas originais.



Figura 1.14.11 - 1 - Palacete Mauá

Localização: Rua Frei Gaspar, nº 6.

1.14.12. Casa de Câmara e Cadeia

A 3ª Casa de Câmara e Cadeia de Santos começou a ser edificada no ano de 1839, levando trinta anos para ser concluída. Ainda inacabada, serviu de quartel para as tropas em trânsito durante a Guerra do Paraguai e, em 1865, foram instalados no local o Fórum, o Tribunal do Júri e as três varas (civil, criminal e comercial) existentes, além do Conselho Municipal de Recursos.



Figura 1.14.12 - 1 - Cadeia Velha

Localização: Praça dos Andradas, nº 1

Com as obras finalmente concluídas, no ano de 1869, a Câmara Municipal passou a ocupar o edifício, ali permanecendo até 1896. No mesmo ano, passou a funcionar como cadeia, talvez a ocupação mais conhecida, visto que até os dias de hoje o prédio é conhecido como “Cadeia Velha”, sendo desativada para tal fim em 1956. O edifício foi tombado pelos órgãos de preservação histórica, e em foi restaurado e, atualmente, abriga a Oficina Cultural Pagu, da Secretaria de Estado da Cultura, onde são realizadas exposições, mostras de curta-metragens e ministrados cursos de música e artes plásticas.

1.14.13. Casa da Frontaria Azuleijada

Foi construída em 1865 para residência e armazém do comerciante português, comendador Manuel Joaquim Ferreira Netto. Sua fachada é em estilo neoclássico, porém os mais de 7.000 azulejos que a caracterizam, foram colocados apenas após a morte do proprietário, pelo seu sócio Luís Guimarães. A porta principal, bastante larga, permitia o acesso de carruagens ao interior do



imóvel, enquanto o andar superior apresentava nove portas, divididas em três sacadas voltadas para a rua.



Figura 1.14.13 - 1 - Casa da Frontaria Azulejada

Localização: Rua do Comércio, nº 96.

Tombado pelos principais órgãos de preservação do país, o imóvel começou a ser restaurado em 1992, com serviços de limpeza, recuperação das portas, janelas e gradis. Os azulejos que revestem a fachada serviram de molde para a fabricação de réplicas. Em 1994, a primeira etapa da recuperação foi concluída e, em 1998, foi instalada uma cobertura sustentada por estruturas metálicas.

1.14.14. Casarões do Valongo

Estão localizados em frente à antiga estação de trem. O primeiro foi erguido em 1867 por ordem do Comendador Manuel Joaquim Ferreira Netto. Sua finalidade era abrigar a sede de governo da Província de São Paulo que seria transferida para Santos, o que não ocorreu. O segundo, mais próximo ao cais, data de 1872 e foi construído por Luís Guimarães, sócio do Comendador. Juntos, os casarões do Largo Marquês de Monte Alegre foram as maiores edificações paulistas em sua época.



Figura 1.14.14 - 1 - Casarões do Valongo.

Localização: Largo Marquês de Monte Alegre, s/n

Em 1985 um incêndio destruiu um dos edifícios e em junho de 1992, outro incêndio destruiu o segundo prédio. Desde então em ruínas, os prédios sempre mereceram atenção especial por parte da Prefeitura Municipal que tratou de reforçar suas estruturas, evitando que as poucas paredes remanescentes desmoronassem.



1.14.15. Casa do Trem Bélico

Instalada entre 1640 e 1656, logo após a restauração da Coroa Portuguesa, sua construção atendeu a dois objetivos: o simbólico e o militar. Simbolicamente, representava a soberania da Metrópole sobre a região. Militarmente, demonstrava a importância estratégica da Vila de Santos como importante praça de guerra, ou seja, lugar com instalações militares, apropriadamente armado e preparado para a defesa da região.



Figura 1.14.15 - 1 - Casa do Trem Bélico
Localização: Rua do Tiro, nº 11

A Casa do Trem, assim chamada por ser um depósito de trem – de guerra, onde “trem” significa “objeto” ou “equipamento”, tinha a finalidade de abrigar munições e acessórios da artilharia, abastecendo quartéis e fortes. Possuía seu próprio ancoradouro, conhecido como Porto Geral da Casa do Trem Real. Sofreu algumas reformas, sendo que suas características atuais datam, provavelmente, de 1734.

Em 1950, teve início seu último período de utilização para fins militares, quando serviu como Entrepósito de Subsistência do Exército, sendo definitivamente desativado em 1956. Abandonada, a velha Casa do Trem passou a sofrer depredações, ficando em situação degradante e servindo de abrigo a desocupados. Finalmente, no ano de 1977, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) restaurou o imóvel, deixando-o em plenas condições de uso.

1.14.16. Estação de Trem do Valongo / Estação Santos-Jundiaí

Situada no bairro do Valongo, é uma cópia reduzida da Victoria Station de Londres. Inaugurada a 16 de fevereiro de 1867, a São Paulo Railway foi a primeira ferrovia paulista e também uma das primeiras do Brasil. Sua implantação foi possível graças à ousadia do Barão de Mauá, que obteve, em 1856, concessão do Governo Imperial para a construção da estrada de ferro. Antes da conclusão da obra, Mauá, em sérias dificuldades financeiras, viu-se obrigado a passar a concessão da ferrovia para a São Paulo Railway, empresa inglesa que administrou a ferrovia até 1947. A estação do Valongo, inaugurada com a ferrovia, foi construída em estilo neoclássico, mas pouco tempo depois sofreu uma reforma que lhe deu as características atuais.



Figura 1.14.16. Estação de Trem do Valongo

Localização: Largo Marquês de Monte Alegre s/ nº.

Desativada em 1996, com a extinção do transporte de passageiros, a estação do Valongo permaneceu fechada e sem uso por vários anos.

Com o projeto Alegria Centro, o Programa de Revitalização e Desenvolvimento da região Central Histórica de Santos, em maio de 2003 foi iniciada a restauração do prédio que foi concluída em janeiro de 2004, e atualmente abriga a SETUR - Secretaria Municipal de Esportes e Turismo. Dando continuidade ao processo de revitalização do complexo turístico e cultural do Valongo, teve início em 16 de fevereiro de 2005 a construção do Pavilhão de Eventos. Como forma de valorizar ainda mais a região, em julho de 2006, o edifício da antiga estação recebeu o escritório técnico do Alegria Centro.

1.14.17. Igreja do Valongo

Importante exemplar das construções dos padres franciscanos, dispõe de cruzeiro no espaço em frente ao prédio. A entrada da igreja conta com três arcos romanos, simétricos às portas-balcões de arco abatido do andar superior, arrematadas por vergas curvas de pedra. Frontão ondulado e guirlandas completam a fachada, considerada um dos mais belos barrocos do século XVIII. À esquerda fica a Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, que conserva o Cristo Místico de Seis Asas entre as obras de arte de sua capela.



Figura 1.14.17 - 1 - Fachada da Igreja do Valongo



No altar-mor, além do padroeiro, apresenta um dos únicos tronos rotativos do País: de um lado a Santíssima Trindade e, do outro, o ostensório para Adoração Perpétua. Ali as paredes ganharam murais de azulejos, na década de 30, de autoria de Cândido da Silva Jr., que se auto-retratou de paletó e gravata, ao lado de Sto. Antônio.

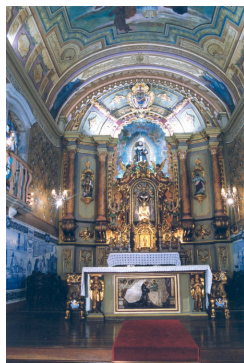


Figura 1.14.17 - 2 Interior da Igreja do Valongo

Localização: Largo Marquês de Monte Alegre s/ nº

O portal da igreja traz a data de 1640 no alto, ao passo que a entidade leiga da Ordem Terceira inaugurou a capela em 1691. Em 1859, o imóvel foi vendido para a construção da estação da estrada de ferro Santos-Jundiaí. O convento foi demolido, mas não houve força capaz de retirar a imagem de Santo Antônio do altar, fato que foi considerado milagre e impediu o desaparecimento da igreja, elevada a santuário em 1987.

1.14.18. Igreja Catedral

A igreja matriz da cidade tem estilo neogótico, fazendo lembrar os templos europeus. A planta foi traçada pelo engenheiro prussiano Maximiliano Hell, responsável pela arquitetura da Catedral da Sé, em São Paulo. Daí a semelhança entre ambas. Erguida a partir de 1909, a Matriz Nova ou Igreja Catedral foi inaugurada em 1924, embora suas obras só tenham sido concluídas em 1967.



Figura 1.14.18 - 1 - Interior da Igreja Catedral

Localização: Praça José Bonifácio s/nº.



1.15. ZONA LESTE E NOROESTE

Ainda pouco conhecidas por turistas, as Zonas Leste e Noroeste guardam atrações que são bastante valorizadas pelos santistas.

1.15.1. Jardim Botânico

Espaço verde com 90 mil m², o Jardim Botânico Municipal de Santos “Chico Mendes” conta com acervo vivo de mais de 300 espécies vegetais catalogadas, divididas em 20 coleções botânicas. Essa diversidade de espécies pode ser apreciada em passeio monitorado. O parque possui playground para crianças, além de mais de 1.000 metros de alamedas asfaltadas, iluminadas e com marcos de distância a cada 100 metros, que facilita práticas esportivas. Dispõe de bancos e mesas de madeira, voltados para os três lagos que abrigam tilápias e carpas e recebem frequentemente a visita de aves aquáticas. O viveiro/estufa do Projeto Terra vende plantas ornamentais, cultivadas pelos participantes do Programa de Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Santos.



Figura 1.15.1 - 1 - Jardim Botânico
Localização: Rua João Fracarolli, s/n°. Bairro Bom Retiro.

O parque iniciou-se em 1925, no antigo Horto Municipal, que ficava ao lado da Santa Casa, onde jardineiros da Prefeitura começaram a plantar as primeiras mudas. Em 1973, esse cultivo passou a ser feito no terreno atual, no Bom Retiro, que se transformou em Jardim Botânico em 1994, e passou a acolher programas de conservação das espécies, principalmente nativas da Mata Atlântica.

1.15.2. Monumento O Peixe

Instalada na entrada de Santos, a figura de um peixe simboliza toda a Baixada Santista e o porto, lembrando também o time de futebol que ostenta o nome da cidade. Sua beleza reside na simplicidade de linhas, expressa em duas hastes de aço. Executada pelo artista plástico Ricardo Campos Mota, a obra foi inaugurada em 15 de dezembro de 1999.



Figura 1.15.2 - 1 - Monumento O Peixe.

Localização: Km 64 da Via Anchieta.



1.15.3. Centro de Cultura

Inaugurado em 1979, o Centro de Cultura Patrícia Galvão representa a principal obra de arquitetura contemporânea da cidade. Possui como carro-chefe o Teatro Municipal Brás Cubas, que tem o nome do fundador de Santos e é considerado uma das melhores salas de espetáculos do País, por causa da qualidade de acústica e amplidão do palco. O Centro de Cultura abriga a Escola de Bailado e a Orquestra Sinfônica Municipal de Santos. Compreende, ainda, teatro de arena e hemeroteca.



Figura 1.15.3 - 1 - Centro de Cultura

Localização: Av. Pinheiro Machado nº 48.

1.15.4. Engenho dos Erasmos

É um dos mais notáveis monumentos do passado econômico do Brasil no seu primeiro ciclo, que foi o da [cana-de-açúcar](#), sendo o único presente no estado de [São Paulo](#). O monumento foi tombado pelo Patrimônio Histórico em todas as instâncias.

Segundo historiadores, sua fundação veio juntamente com a formação do povoamento local por volta de [1534](#). O donatário da [Capitania de São Vicente](#), [Martim Afonso de Sousa](#), funda o então chamado [Engenho do Senhor Governador](#), ou [Armadores do Trato](#), com o seu irmão [Pedro](#) Lopes e outros, como [Johan Van Hielst](#), representante em [Lisboa](#) da casa comercial da família Schetz, da [Antuérpia](#). Em meados de 1590, depois da ida de Martim Afonso para a [Índia](#), passa a ser denominado Engenho São Jorge dos Erasmos devido ao seu comprador, chamado [Erasmos Schetz de Antuérpia](#) e seus filhos, e denominado também em virtude da [Capela São Jorge](#) que existia no local.



Figura 1.15.4 - 1 - Engenho dos Erasmos

Localização: Sopé do Morro da Caneleira



Segundo os pesquisadores da USP, foram encontradas formas de pão de açúcar sob camada de cinzas, provavelmente advindas do incêndio de [1615](#) provocado pelo [pirata](#) holandês [Joris Van Spilbergen](#) devido à negação em dar-lhe o provimento de que necessitava.

Em [1958](#), o terreno foi doado à [USP](#) por [Octávio Ribeiro de Araújo](#), da firma que urbanizou a [Vila São Jorge](#), a fim de conservação por mérito. Suas instalações foram restauradas e reabertas em [2005](#).

1.15.5. SANTOS FUTEBOL CLUBE

No Estádio Urbano Caldeira, o 'Alçapão da Vila ', foi feita a história do time que projetou o nome da cidade de Santos em todo o mundo. As glórias do clube são exibidas na Sala de Troféus, com mais de 500 peças conquistadas em diversas modalidades, como futebol profissional e amador, voleibol, basquete, judô e caratê. Dentre os inúmeros craques destacou-se Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, que jogou pelo Santos de 1956 a 1974.



Figura 1.15.5 - 1 - Estádio do Santos Futebol Clube

Localização: Rua Princesa Isabel s/n°.

Além das atrações citadas acima, encontram-se ainda nas Zonas Leste e Noroeste: Cemitério Vertical, considerado o mais alto do mundo, ciclovias, Estação da Sorocabana, Hospital da Beneficência Portuguesa, Hospital da Santa Casa e o Morro da Nova Cintra, que abriga a Lagoa da Saudade, usada para a pesca esportiva.

1.16. PORTO DE SANTOS

O Porto de Santos é considerado o maior porto da América Latina e o primeiro do mundo na exportação de café. Tendo como tema o porto, existe um interessante roteiro a ser percorrido pelos turistas.

1.16.1. Alfândega de Santos

Principal unidade aduaneira do Brasil, é responsável pelo controle fiscal de quase um quarto de todas as mercadorias que entram e saem do País. Nos padrões do ecletismo, com



linguagem clássica austera já com influência art-deco, seu prédio é revestido de granito no térreo e massa raspada nos outros quatro pavimentos, que contam com mais de 90 janelas.



Figura 1.16.1 - 1 - Alfândega
Localização: Praça da República s/n°.

Como algumas reformas descaracterizaram algumas alas do edifício, a Prefeitura realizou obras de restauro, dentro das ações de fomento ao turismo. Foi construído em 1934, pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), que era concessionária dos serviços portuários da cidade.

1.16.2. Museu do Porto

Instalado em um casarão construído em 1906, projetado pelo engenheiro Guilherme Weinschenck, serviu de residência aos inspetores gerais até ser transformada em escritório, na década de 50. Em cada detalhe apresenta um padrão arquitetônico diferente, característica do período eclético. Abriga em seu acervo documentos de 1888, peças históricas e equipamentos utilizados na construção do porto.



Figura 1.16.2 - 1 - Museu do Porto

Localização: Av. Rodrigues Alves s/n°. esquina com a Rua João Alfredo

Ainda dentro do roteiro do Porto, o turista pode visitar a Hospedaria dos Imigrantes, o Monumento ao Trabalhador Portuário e o Terminal de Passageiros.



1.17. NÁUTICA

A cidade possibilita interessantes roteiros náuticos pela Baía de Santos, forte e parques marinho.

1.17.1. Passeios de Escuna

Nos passeios de escuna pela Baía de Santos pode-se conhecer suas ilhas e praias, passar bem próximo dos navios com bandeiras de várias partes do mundo, atracados no Porto de Santos, mergulhar e refrescar-se em águas tranqüilas. Existem vários roteiros para conhecer a Baía de Santos, passando pela Fortaleza da Barra, Ilha das Palmas, praias do Góes, do Cheira Limão e do Sangava - localizadas no Guarujá - e da Ilha de Urubuqueçaba, na divisa com São Vicente. Também podem ser observadas, sob um ângulo de visão diferenciado, as praias de Santos. Na direção contrária, através do estuário e Canal de Bertioiga, o destaque fica com o porto e seus armazéns, as construções antigas da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a Ilha Barnabé, a Base Aérea de Santos e a Ilha Diana, onde vive uma comunidade de 200 pescadores, os manguezais e parte da área continental de Santos.



Figura 1.17.1 - 1 - Passeios de Escuna

Localização: Partida da Ponte Edgard Perdigão, na Avenida Saldanha da Gama, próximo aos clubes de regatas, bairro da Ponta da Praia.

1.17.2 - Laje de Santos

O Parque Marinho da Laje de Santos localiza-se a 45 Km da costa e é considerado um dos melhores pontos de mergulho do litoral brasileiro. Sua profundidade varia de 18 a 40 m e a visibilidade pode chegar a 40 m. Inclui rochedos, parcéis, que são rochas submersas, e a laje, cujo formato se assemelha ao de uma baleia. Com 55 m de comprimento, 33 m de altura e 185 m de largura, abriga um farol de sinalização da Marinha. Abrange, ainda, um conjunto conhecido como 'cemitério de âncoras', constituído por várias dessas peças que ficaram presas nos corais, em volta da rocha, além de um barco pesqueiro naufragado, que se tornou viveiro de animais marinhos. O local tem grande importância como zona de pouso, alimentação e reprodução de um total de 12 espécies de aves marinhas, tanto migratórias como residentes.

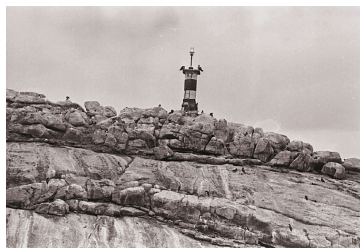


Figura 1.17.2 - 1 - Laje de Santos

Localização: Acesso por barco a partir da Ponte Edgard Perdigão

1.17.3. Fortaleza da Barra

O mais importante monumento histórico-militar do Estado de São Paulo. A Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande foi construída pelos espanhóis em 1584, época em que Portugal e Brasil estavam sob domínio da Espanha, e protegeu o estuário de Santos na época da Colônia, do Império e da República. Foi desativada em 1905 e tombada em 1967, mas ficou no abandono até 1993, quando a Universidade Católica de Santos (UniSantos) organizou uma comissão de restauração. Exibe o painel 'O Vento Vermelho', montado com 350 mil pedras coloridas, última obra de Manabu Mabe.



Figura 1.17.3 - 1 - Fortaleza da Barra

Localização: Acesso por barco a partir da Ponte Edgard Perdigão

1.18. ECOTURISMO

A presença de extensa área continental (231,6 km²), na maior parte constituída de Mata Atlântica e que apresenta três ecossistemas - mata de encosta, manguezal e restinga - possibilita inúmeros roteiros para a prática do ecoturismo.

1.18.1. Ecoturismo em Cabuçú

O ponto alto do roteiro é a cachoeira com cerca de 10 m de altura, que desce sobre uma rocha e forma uma piscina natural. Árvores de grande porte - algumas delas com identificação no tronco - fazem a demarcação da trilha principal. A fazenda representa uma referência histórica para a Baixada Santista, pois serviu de abrigo à Companhia de Jesus que, no período da colonização, ali montou um posto de catequese para os índios.



Figura 1.18.1 - 1 - Cachoeira.

Localização: Área Continental de Santos, Rodovia Rio-Santos, SP 55 (antiga BR101)

1.18.2. Ecoturismo em Caeté

O Mirante do Caeté, com 260 m de altitude, pode ser atingido por uma íngreme trilha de 1.200 m de extensão, ideal para visitantes interessados em praticar exercícios físicos intensos. Os vários riachos que descem o morro chamam a atenção para o aspecto hídrico da região. O local permite a observação panorâmica dos ecossistemas da mata pluvial de encosta, manguezais, Canal de Bertioiga e área urbana da cidade.



Figura 1.18.2 - 1 - Trilha para o mirante.

Localização: Área continental de Santos, entroncamento entre as rodovias Domênico Rangoni (antiga Piaçagüera) e Rodovia Rio-Santos, SP55 (antiga BR 101).

1.18.3. Ecoturismo na Estância Diana

Apresenta criação de búfalos da raça Murrah e desperta admiração pela paisagem rural, bem incomum numa cidade tipicamente praiana. Com 82 hectares de área, a estância fica no vale do Rio Diana, cujo aspecto das águas muda repentinamente de cristalino para escuro, por causa da matéria orgânica em suspensão no trecho da planície. Tem fauna diversificada e várias espécies de vegetação em trilhas não muito longas, ideais para crianças e pessoas idosas. Pertence ao agrônomo Jaime Vasquez, que substituiu o cultivo da banana pela criação de 150 cabeças de gado, que produzem boa quantidade de queijo frescal, feito com o leite ordenhado diariamente do rebanho.



Figura 1.18.3 - 1 - Estância Diana

Localização: Área continental de Santos, Rodovia Domênico Rangoni, (antiga Piaçagüera).

1.18.4. Ecoturismo em Itatinga

Alguns quilômetros de carro, uma rápida travessia de barco e uma incursão de bonde pelo meio da Mata Atlântica levam às trilhas da Vila de Itatinga. Além de caminhadas, é possível aproveitar a praia de pedras formada pelo rio Itatinga. Apresenta algumas trilhas suaves e outras íngremes, que chegam a 730 m de altitude e oferecem visão de ruínas que remontam à história das missões jesuítas, dos rios Itatinga, Itapanhaú e da paisagem desde Bertioga até a Ilha de Alcatrazes.



Figura 1.18.4 - 1 - Itatinga.

Localização: Área continental de Bertioga, Rodovia Rio-Santos, SP 55 (antiga BR 101).

1.18.5. Ecoturismo em Jurubatuba

Os rios Jurubatuba e Jurubatuba Mirim, formam em seu vale, caminhos em que a atenção se volta principalmente para a água e as piscinas naturais que o rios vão criando em seu percurso. Pelos rios já se deslocaram índios, colonos e, mais recentemente, 'chatas' com carregamentos de bananas. Ricos em vegetação e animais nativos da Mata Atlântica, os Caminhos do Rio Jurubatuba podem ser atingidos por veículos de rodas ou por caiaques.



Figura 1.18.5 - 1 - Rio Jurubatuba

Localização: Área continental de Santos, Rodovia Domênico Rangoni (antiga Piaçagüera).



A cidade de Santos ainda oferece aos turistas o ônibus com a linha Conheça Santos, que consiste em um passeio de microônibus que permite aos passageiros vários embarques e desembarques, e também um ônibus double decker que contempla a orla, indo do aquário ao orquidário.